

SAÚDE — Não há mal em satisfazer às necessidades da vida. Conservar o corpo em boa saúde é um dever, pois de outro modo não seremos capazes de aparelhar a lâmpada da sabedoria e conservar nossas mentes fortes e claras. A água cerca a flor do lótus, mas não molha suas pétalas. — **BUDA.**

NOSSA FOLHA

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "CID ROCHA AMARAL", DA ESCOLA INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS

ANO III

Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Março de 1948

NÚMERO 14

NOVO HORIZONTE

Finda-se um ano escolar. Terminados os exames, um bando alegre de estudantes entrega-se ao gozo de férias. Como passa o vento em sua vertiginosa carreira, assim passam também os alegres dias de folguedo; vem agora um novo período de estudos.

A mente livre começa a trabalhar formando seus castelos. Sonhos de almas jovens, novas esperanças, novos traçados, enfim, todo alegre e bem disposto, volta o estudante para a labuta em busca do saber.

Quão edificante se torna o jovem estudante! Têm-se o Grêmio.

— Ah! esse ano sim, o Grêmio vai ser mais ativo, o seu jornal mais seleta e atraente. Sim, queremos, dizem todos. Querer é poder!

— Queremos que este ano seja diferente do ano passado. Que nos importa o sacrifício?

Tudo desaparece quando se sonha na vitória.

— Muita coisa quero fazer, continua o estudante, estudarei muito, quero ser útil à minha Pátria e à sociedade, não desejo viver à custa de outros.

Enfim, um rosário de boas ações.

Assim pensam uns; outros há, porém, que se prezam da anarquia que praticam. Quanto mais conseguem pela fraude aos professores, mais orgulhosos ficam, mais escarnecem de seus colegas sequiosos por saber cada vez mais.

— "Não há democracia onde o povo não governa", diz o professor Faria Gois Sobrinho a propósito da Campanha de Alfabetização de Adultos, do Ministério da Educação.

A ti, escolar gélido, a ti que procuras a ociosidade deveria dizer muito, mas, no entanto meu cabedal ainda é opaco.

Já pensaste, porventura, na vida; de que maneira irás passar teus anos de luta pela subsistência?

Por enquanto, vives com teus pais ou do dinheiro da Nação; passas bem nos exames porque és hábil na cola. Será que não podes despertar desse sonho de infância onde tudo é fantasia? Meu caro, olha a realidade, sê justo para contigo mesmo, não

atires teu futuro num pedaço de papel que, devagarinho e às escondidas, tiras por debaixo da manga, porque ele não haverá de te ser muito risonho.

Olha! Quantos lutam duramente, arquejados e sem forças pelo trabalho pesado, pesado demais para um organismo fraco e mal nutrido. Muitos desses foram vítimas do exemplo que segues.

Não vês, por acaso, que quanto mais folgados, dentro da tua escola, passares, maiores serão teus sacrifícios futuros?

Pois bem, ainda é tempo para a correção!

Segue teu colega estudioso, ama tua Pátria, remunera o suor de teus pais, roga a proteção divina!

— Ora, sim senhor, rogar a proteção divina!

Pensas assim, colega? Será que és incrédulo? Não vês como a natureza é perfeita? Como os seres vivos se reproduzem, como em tudo há um "que" de belo e bem feito? Será que tudo isso que nos cerca é criado por mero acaso e proveniente do "nada"? Não, e o estudante também deve ter sua fé!

A ti, pois, mais uma vez chamo, volta à frente, caminha em linha reta! E quando mais tarde descansares da tua jornada sublime, haverás de julgar e ser julgados pelos atos honestos e edificantes que marcaram tua passagem por esta vida.

Toma, pois, colega um NOVO HORIZONTE!

Nereu V. Pereira

O LENÇO

*Esse teu lenço que eu possuo e aperto
De encontro ao peito, quando durmo, creio
Que hei de mandar-to um dia, pois roubei-o
E foi meu crime, eu pouco, descoberto.*

*Luto, porém, a procurar quem certo
Possa servir-me nisso de correio;
Tu nem sabes quão grande é meu receio:
Se em caminho te fôsse o lenço aberto!...*

*Porém, ó minha vívida quimera!
Fita a banda em que moro... fita e espera,
Que, enfim, verás, em trêmulos adejos,*

*Em cada ponta, um beija-flor pegando,
Ir pelo espaço o lenço teu voando
— Pando, enfunado, côncavo de beijos.*

Guimarães Passos.

TEM OUTRA RESPONSABILIDADE O ADULTO ALFABETIZADO

Dona Branca Fialho, diretora do Departamento de Relações Internacionais da Associação Brasileira de Educação, declarou:

— A "Campanha de Educação de Adultos" é uma das iniciativas mais interessantes já lançadas neste país, desde que

não exclue o problema da criança. Ao meu vêr deve ser encarado como um complemento do outro, pois o adulto alfabetizado encara com outra responsabilidade o dever de educar e instruir o filho. A Campanha é meritória e digna de todo apôio.

— É preciso elevar os adultos ignorantes à categoria de valores sociais positivos. — Esse é o sentido político da Campanha de Educação de Adultos, do Ministério da Educação.

EXPEDIENTE

"NOSSA FOLHA"

Diretor :

ARMENIO WENDHAUSEN

REDATORES :

FLÁVIO L. COSTA

TRANQUILO ZOMER

Gerente :

MÁRIO M. LOUREIRO

ENDEREÇO:

Escola Industrial - Rua Almi-
rante Alvim, N. 19

Florianópolis - Santa Catarina

A distribuição é feita pelo

Presidente do Grêmio Cultu-
ral Cid Rocha Amaral

SOCIAIS

Aniversários transcorridos em
Janeiro:

1.ª Série

4 - João Antônio Botelho
17 - Carlos Nazareno Filho

2.ª Série

9 - Amauri dos Santos
23 - João Maury Harger
28 - Edie Paulo de Souza

Fevereiro:

1.ª Série

7 - Vilmar José de Souza

2.ª Série

17 - Laércio Faustino Cardoso
21 - Mário Cesar Moraes
26 - Milton Ascendino Pereira

Março:

6 - João dos Passos Abreu
27 - Roberto Valentin de Sou-
za

3.ª Série

Janeiro

24 - Hugulino Prá

Fevereiro:

29 - Oscar Angelo Pereira

Março:

8 - Jubal de Deus Guimarães
27 - Vicente Duarte Silva

4.ª Série

Janeiro

3 - Osvaldo Santana
20 - Genézio Gerônimo de An-
drade

Fevereiro:

8 - Walmor Freccia
11 - José Neves da Silva

Março:

4 - Flavio Lopes da Costa
15 - Elias Otacílio de Medeiros
17 - Indio Corrêa

FUNCIONÁRIOS

Fevereiro:

3 - Plínio de Freitas
5 - Mário Nunes
20 - Pedro B. dos Santos

Março:

5 - Manoel Gonçalves
9 - Dr. Lauro Daura
13 - Joaquim Margarida Filho
15 - Osvaldo Paulino Duarte
16 - omaz Gonzaga
21 - Timóteo B. Coelho
22 - José Abreu
24 - José Afonso Harger
27 - Idalino Rosendo dos San-
tos.Classificação dos três primeiros lugares alcançados nos
exames realizados no ano findo, nas diferentes séries

1.ª Série

	Curso	Média
1.º lugar — Mario C. Moraes	— Mec. de Máquinas	— 90
2.º lugar — José C. Medeiros	— Marcenaria.	— 89
3.º lugar — Tranquilo Zomer	— Marcenaria.	— 88

2.ª Série

1.º lugar — Ermelindo Bugg- mann	— Mec. de Máquinas	— 82
2.º lugar — Ivo M. da Silva .	— Fundição	— 77
3.º lugar — Nilton L. Pereira	— Carpintaria	— 72

3.ª Série

1.º lugar — José Alves da Sil- va	— Serralheria	— 79,5
2.º lugar — José Luiz Vieira	— Fundição	— 79
3.º lugar — Antãoildo Gutier- rez	— Tip. e Encadern.	— 77

4.ª Série

1.º lugar — Cirineu Costa. .	— Fundição	— 94
2.º lugar — Sillo A. Ferretti.	— Mec. de Máquinas	— 84,5
3.º lugar — Helcio Prazeres.	— Serralheria	— 76,9

CURSO DE MESTRIA

1.ª Série

1.º lugar — Acácio Costa . .	— Serralheria	— 76,9
2.º lugar — Valdir J. de Lima	— Fundição	— 66

ORAÇÃO AO SOL

Sol, rei astral, deus dos sidé-
reos Azuis, que fazes cantar de
luz os prados verdes, cantar as
águas! Sol imortal, pagão, que
simbolizas o Vida, a Fecundida-
de! Luminoso sangue original
que alimentas o pulmão da ter-
ra, o seio virgem da natureza!
Lá do alto zimbório catedralesco
de onde refulge e triunfas, ouve
esta Oração que te consagro nes-
te branco Missal da excelsa Re-
ligião da Arte, esmaltado no
marfim ebúrneo das iluminuras
do Pensamento.

Permite que um instante re-
pouse na calma das Idéias, con-
centre cultuamente o Espírito,
como no recolhido silêncio de
igrejas góticas, e deixe lá fora,
no rumor do mundo, o tropel in-
fernal dos homens ferozmente
rugindo e bramando sob a cerra-
da metralha acesa das formi-
dandas paixões sangrentas.

E faz igualmente, Sultão dos
espaços, com que os argumentos
duros, brancos, tortos, não se-
jam arremessados à larga contra
o meu cérebro como incisivas
pedradas fortes.

Livra-me tu, Luz eternal, des-
tes argumentos coléricos, atrabi-
liários, como que feitos à manei-
ra de armas bárbaras, terríveis,
para matar javalis e leões nas
selvas africanas.

Da que eu não ouça jamais,
nunca mais! a miraculosa caixa
de música dos discursos formidá-
veis! E que eu ria, ria — ria sim-
bolicamente, infinitamente, até
o riso alastrar, derramar-se, dis-
persar-se enfim pelo Universo e
subir, nos fluidos do ar, para lá
no foco enorme onde vives, As-
tro onde ardes, Sol, dando então
assim mais brilho à tua chãma,
mais intensidade ao teu clarão.

Pelo cintilar dos teus raios,
pelas ondas fulvas, flavas, ó Es-
pírito da Irradiação! pelos em-
purpuramentos das auroras, pela
clorose virgem das estepes da

lua, pela clara serenidade das
estrelas, brancas e castas novi-
ças geradas do teu fulgor, facul-
ta-me a Graça real, o magnifi-
cente poder de rir — rir e amar,
perpetuamente rir, perpetua-
mente amar. . .

O radiante orientalista do fir-
mamento! Supremo artista grego
das formas indelévels e preful-
gentes da Luz! pelo exotismo
asiático desses deslumbramen-
tos, pelos magestosos cerimo-
niais da basílica celeste a que tu
presides, que esta Oração vá, su-
ba e penetre os etéreos passos
esplendorosos e lá para sempre
viva, se eternize através das for-
ças firmes, num som áacre, can-
tante, de clarim proclamador e
guerreiro.

Cruz e Souza
(Missal)ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA
DO G.C.C.R.A.

Levamos ao conhecimento de
nossos prezados leitores que, no
salão da Biblioteca deste estabe-
lecimento, em assembléia geral,
foi levada a efeito a eleição para
a nova diretoria do G.C.C.R.A.

A citada sessão foi presidida
pelo ex-presidente deste Grêmio,
nosso prezado amigo e colabora-
dor, Sr. Nereu do Vale Pereira.

Concluídas as apurações, foi
notada a seguinte constituição:
Presidente de Honra: Dr. Cid
Rocha Amaral.

Presidente: A r m e n i o W e n d -
hausen.

Vice-Presidente: Aldo Loca-
telli.

1.º Secretário: Valmir Müller.

2.º Secretário: Cirineu Costa.

1.º Tesoureiro: Elias O. Me-
deiros.

2.º Tesoureiro: Alfredo Gou-
del.

Fiscais: Walmor Freccia, Al-
berto L. Almeida, Mario C. Mo-
rais.

ESPERANTO

A língua internacional auxi-
liar funcionou admiravelmente
no 32 Congresso Universal de
Esperanto, reunido em Berna,
Capital da Suíça, de 26 de Julho
a 2 de Agosto do ano findo. Foi
o primeiro Congresso Universal
após a guerra. Compareceram
mais de 1200 congressistas, de
35 países. Um vastíssimo restau-
rante **subterrâneo**, o Kornhaus-
keller, foi o local interessante
onde os esperantistas de todo o
mundo entraram em contato,
muitos vestidos com os trajes na-
cionais típicos. As sessões sole-
nes do Congresso foram realiza-
das no enorme Casino. As ses-
sões de trabalho objetivaram-se
em fatos administrativos da or-
ganização internacional de Es-
peranto. O Presidente da Univer-
sala Esperanto Asocio é um sue-
co, o Sr. Ernfrid Malmgren. Du-
rante o Congresso foi realizado
um concerto de música clássica;
participaram deste concerto o
soprano Marguerite Sautreuil,
de França; o pianista F. Merrick,
virtuoso inglês e o violinista
tcheco Jan Geryk, que há um
ano percorreu cidades do Adriá-
tico dando concertos notáveis.
Esse az do violino tem correspon-
dente aqui em Florianópolis, a
quem enviou músicas tchecas e
de quem recebeu músicas tradi-
cionais do Brasil, folclóricas etc.
O nosso "Luar do Sertão", "Tico
Tico no fubá", "Maringá" etc.
são ora conhecidos na Tchecos-
lováquia.

Excursões a pontos pitorescos
da Suíça, inclusive a Col de Pil-
lon e a Jungfraujoch, a partici-
pação da festa nacional suíça, o
grande baile com trajes típicos,
cêfios divinos, horas literárias
etc. tornaram o Congresso alta-
mente interessante.

O próximo Congresso Univer-
sal será realizado em Malmo, na
Suécia e será o 33 dos Congres-
sos Universais.

Informações estatísticas com-
pletas sobre o Brasil foram en-
feixadas ultimamente no RESU-
MO ou SINOPSE ESTADÍSTICA
DO BRASIL, que se apresenta
em vernáculo, em inglês e em
Esperanto. Destarte, qualquer
povo pode conhecer da realidade
brasileira, embora não saiba por-
tuguês nem inglês. O fato é aus-
picioso para o movimento espe-
rantista nacional.

O Clube Esperantista de Fla-
rianópolis vai abrir o VI Curso
para principiantes, no mês de
Abril. Está funcionando ora o III
Curso de Aperfeiçoamento.

(Crônica de DELEGITO)

A desatenção pela sorte dos
humildes e sofredores momenta-
neamente parece não acarretar
maiores consequências; no de-
correr do tempo, porém, aumen-
ta a força dos "imponderáveis",
que muitas vezes desafia a ar-
gúcia dos mais esclarecidos con-
dutores de homens.

Horas perdidas...

(Advertência ao leitor: não perca o seu tempo; só leia isto se for um folgado como eu... que dispuz de tempo para rabiscar estas notas, na porta de uma barbearia da cidade).

Que martírio, pai! O barbeiro prometeu-me que estaria aqui às 6 horas; já são 7, e eu continuo "plantonizando". Estou exausto de tanto ver gente que vai e vem do mercado, essas mesmas estampas (búrguezas com os músculos enrijecidos de nada fazer durante toda a semana, lá nos empreguinhos, ou à sombra da acolhedora figueira) que tiram o domingo para um pequeno exercício físico, transportando matérias primas para o almoço dominical melhorado. Estou quase crendo que muitos desses que aqui estão passando, aos domingos, dispõem mais força do que nos outros seis dias somados...

O barbeiro, aquele salafrário que teve, ainda ontem, a ousadia de desafiar-me com cinquenta cruzeiros, de como eu não estaria às 7 horas no salão, está me deixando com a paciência esgotada. É duro estar-se subordinado a uma dessas necessidades supérfluas: ter de fazer roça, de quando em vez, desta estampa pilífera. Como lamento não terem caído nas mãos de Robespierre, de Danton ou Marat, os entronizadores das caras polidas, das ventas raspadas, os inventores da navalha e gilete. Malditos esses homens que vieram roubar-me a paz, a figura do que eu podia ser, de um monge que leva, pelo menos na aparência, vida austera e inflexível, mais ou menos como os homens das estepes. Amaldicoados esses que me privam dos afins dos deuses, dos filósofos estoicos, com uma vasta barba, simbolizando sabedoria (se bem que tal distintivo seja também comum aos bodes), caracterizando um Papai Noel permanente, para alegria das crianças. Maldito esses artistas inovadores, que fizeram, de cada um da nossa era, um "Moisés" barbeado. Abominados esses carbonos de Nero, que me fazem expor, quase que diariamente, a cara aos "ferros" do meu "açougueiro", que me vai rasgando, gastando cada vez mais a epiderme do rosto — e por isso é que os amigos acham-me cada vez mais magro, mais fino de rosto; pudera...

E queira Deus que o martírio da raspagem não passe disso... pois já alguns modernistas imodestíssimos (!!) estão aparando as sobrancelhas e os cílios, esfregando rouge, pomadas e pó de arroz, esmaltando as unhas, abraçando, em suma, as maneiras mulherengas: usando os enfeites, o carmim, os banhos perfumados, as essências aromáticas e tantos outros artifícios e modas sempre diferentes de vestir-se e disfarçar os defeitos, realçando a graça do rosto, dos olhos, da coxa. Contudo, sou levado a crer que a tendência efeminada não pode ser condenada:

embora seja a mulher um ser inepto e desengaçado, não deixa de ser, aparentemente, alegre e suave, e, vivendo familiarmente com o homem, saberá temperar, com sua loucura, o humor áspero e triste do homem... (Vejo que os transeuntes estão me olhando; talvez, porque esteja, a estas horas, empunhando a caneta e uma folha de papel. Que importa isso, se me bateu a sede de deixar transpirado aquilo que vai no cérebro. E mais, a inspiração não escolhe lugar). Mas onde é que eu estava? Ah! sim, "o humor áspero e triste do homem".

Que? 7,30. Já?... E o barbeiro não chegou. Será que adoeceu? Mas que tenho eu com isso! Barbado não posso ficar, e se ele não chegar até às 8 horas irei à procura... não é dele, é de uma gilete. Bolas... esperar cansa. E como invejo, agora, os homens primitivos. Aquilo sim é que era vida. Não conheciam o martírio do desmatamento da cara os homens do século passado, esses que tinham em cada fio de barba uma coluna da sua honra. Meu pai cansou-se de reproduzir, com aquele entusiasmo e ênfase próprio dos velhos, a história de que, ainda no tempo do vovô, afiançava-se toda uma tropa de bois, depositando, em garantia, um único fio de barba (aquí, entre parêntesis, pergunto quel era a garantia que ofereciam os imberbes?... o que vale é que eu nunca fui na "história"). Mas, como ia dizendo, hoje, nem um chifre é fiado com todos os fios da cara... Como mudaram os tempos!

E dizem, mais, que a rapidez, o sistema prático é o índice dos tempos modernos. Mas como?... e o tempo que perdemos para cuidar dessa higiene besta? E não é só o tempo. São as amolações. Daqui a pouco, se o barbeiro chegar, terei de suportar uns tantos venenos: é a sua conversa enfadonha (fala em futebol, com conhecimento de causa...), é a navalha mordaz (a de ante-ontem só faltava rir, porque os dentes ela mostrava — aquela velha, ou arcaica, piada); são as moscas que pernoitaram no interior da barbearia e quererão, possivelmente, quebrar o jejum no sabão que me será esfregado na "lata"; é, por último, a mão diplomática que exige, embora não se externe com o pensamento, a gorgeta — lá entrego "cinco"... é duro, mas eu penso no amanhã.

— Oh! José, que horas são? — pergunto a um desses infelizes pais que madrugaram no mercado, fazendo "ginástica" para conseguir os mantimentos, enquanto os filhos e a mulher continuam em sono agnelical.

— 7,45, responde-me.

— Obrigado. (Causa-me dó ver esse amigo feito um lacão da família, composta de saúvas e gafanhotos. Mas a vida tem disso. O "vale de lágrimas" não é de risos para todos).

Estou quase bom de ir-me. Porém, não; pode ser que não en-

Nossas Esperanças

Desde o primeiro dia letivo do corrente ano, podia-se notar o entusiasmo que se retratava no semblante de cada aluno do nosso estabelecimento, em trabalhar e tudo fazer pela grandeza do G.C.C.R.A. Isso foi verificado principalmente nos dos alunos mais antigos, por serem eles conhecedores mais profundos da verdadeira finalidade do nosso Grêmio que, se tivermos a justa recompensa dos nossos esforços, ainda será uma associação capaz de empreender o estudante industrial, e, até mesmo, digna de servir como exemplo às demais, da nossa divisão de ensino.

Este é o objetivo que faz arfar mais jubilosos nossos corações, porque, assim procedendo, não só estaremos desfazendo certas apreciações desfavoráveis a nosso respeito, como também, tornando-nos mais significantes entre as associações culturais, e com isso elevando o nível cultural da nossa terra.

Se procurarmos analisar os fatos, caros colegas, chegaremos a lamentável conclusão de que ainda vivemos esquecidos. Por isso eu os convido para lançarmos-nos galhardamente à luta pela nossa Causa. Venceremos, porque as causas justas são sempre coroadas de êxito.

Esta vitória, que podemos sem sofismas qualificá-la de nobre e merecida, consistirá em sermos o que devíamos ser, isto é, olhados como uma mocidade cujo único ideal, é trabalhar por um Brasil economicamente independente; como pessoas que, como toda espécie de estudante, teem também ilustres professores das matérias que compõem a cultura geral, e por conseguinte, que também procurem enaltecer o Brasil intelectualmente.

Como vemos, nosso dever é duplo, porque a grandeza de uma nação, não consiste apenas na extensão do seu território, mas também, em sua riqueza econômica e na cultura intelectual de seus filhos.

contre gilete e o domingo não me será condigno: a garota não gostará, e eu não quero desgostá-la. Aguentarei mais um pouco. Também, porque essa impaciência?... se eu sou um saco de resignação, que não me esquivo de submeter-me, religiosamente, mensalmente, a sacrifícios maiores, tais como: aturar a metralha do frígido chuvaire da pensão, a mudança dos trapos que me cobrem, a fricção de sapólio com cinza nos dentes amarelados, tudo isso que é desagradável e completamente desnecessário, preceitos da hodierna higienologia, que criou o pão para mais uma meia dúzia de "tubarões": o dentista, as manicures...

— Alô! como vai? Pensei que você tivesse morrido. Então, quem é que chegou aqui às 6 horas? (É o barbeiro, outro "tubarão"... e eu guardo as anotações dessas "HORAS PERDIDAS"...)

E. da Silva Júnior

O suor que sôbre as máquinas derramamos todos os dias, já é algo que edifica o nosso primeiro dever e os sonhos de Nilo Peçanha que, numa atitude digna de louvor, criou para maior grandeza do Brasil a "Divisão de Ensino Industrial".

Nosso Grêmio, e o esforço que fazemos para elevá-lo constitui o nosso segundo dever e um pouco de concretização dos ideais de Rui Barbosa.

Não queremos um Brasil potência entre potências pelo poderio das armas, e sim pela nobreza de ideais dos seus filhos. Portanto, colegas, todos os nossos passos devem girar em torno disso.

Se nossos continuadores forem todados dos mesmos sentimentos, os estudantes industriais haverão de alcançar a glória. Quando ela tiver despertado talvez não existamos mais, pois a tarefa é longa e cansativa. Só a esperança que alimentamos será capaz de levá-la a seu termo, e, quando isso acontecer, podemos estar certos, que todos os pensamentos voltar-se-ão aos seus iniciadores e a eles serão erguidas hosanas e louvores.

Valmir Müller

4.ª Série

Cinco pétalas de uma flor

Rubens Falcão

Nessa campanha de Educação de Adultos tem havido coisas edificantes. De quando em vez noticiam os jornais fatos que ocorrem em lugares distantes, mas que evidenciam o espírito de compreensão e sacrifício da boa gente brasileira. De pontos remotos dos Estados chegam-nos, com relativa frequência, informações que revelam existir, neste país, uma consciência indormida, alerta sempre ao que se relaciona com os grandes problemas nacionais. Apesar de não terem ainda compreendido todos os nossos políticos que o Brasil é alguma coisa superior aos interesses de corrilhos, o certo é que ele continua e continuará para orgulho dos nossos filhos. Sim, porque não se pode destruir uma nação onde a juventude se educa no culto dos antepassados, no amor à pátria e no respeito à família.

Caem-nos da pena esses conceitos ao tomarmos conhecimento, por um ofício da senhora Wanda Brasil Sampaio, auxiliar da Inspeção de ensino supletivo em Resende, de que os alunos da 5.ª série do Grupo Escolar "Dr. João Maia", a qual tem como professora D. Maria Augusta Dinorá Freire, prestaram em comemoração à **Semana da Criança**, no Centro Cultural Recreativo Resendense, o juramento solene de cada um alfabetizar um adulto. Esse compromisso foi assumido, perante o Pavilhão Nacional, pelos alunos Mirian Ferraz, José Rosas, Dilene Coutinho de Almeida, Iêda Periard e Vilma de Oliveira. Poderá haver

Ao que se deve o progresso do rádio

Em 1884, Edison nas suas observações científicas, verificou um interessante fenômeno nas lâmpadas incandescentes. A observação foi a seguinte: ao aquecer-se o filamento pela passagem da corrente, dá-se a emissão de partículas eletrizadas negativamente que vão acumular-se na ampola de vidro.

Essas partículas negativas são os eletrons.

Depois de bem estudados os efeitos observados por Edison foi lógico que procuraram ampliá-los.

mais lindo gesto que o dessas crianças? Numa época de utilitarismo feroz, como esta que estamos vivendo, um acontecimento dessa espécie é sobremodo alentador. Deve deixar enfiados os inimigos da educação do adulto e os que, em reduzido número, embora, criticam a orientação seguida até hoje, mas ainda não disseram como deve ela ser feita. Não disseram nem dirão, porque nada têm, parece, a dizer...

Resende está de parabéns. De parabéns está a sociedade da terra de Luiz Pizarini, como o estão a mestra daquelas cinco crianças e seus genitores. Ao terminar o curso primário, não reclamaram tais alunos prêmios nem vantagens, mas responsabilidade e trabalho. Uma coisa assim é para ser divulgada, conduzida de Estado a Estado, de cidade a cidade, de distrito a distrito, de rua a rua, de quarteirão a quarteirão, de casa a casa. E isto por todos os meios de comunicação possíveis. É preciso saiba toda a gente que lá naquele pedaço de chão fluminense, um fato aconteceu de importância singular para o futuro da educação. E não teve, talvez, ressonância outra que a que nos trouxeram as letras amáveis de uma zelosa servidora do ensino.

Há algum tempo, eram os cadetes da Escola Militar que tomavam a si a incumbência de alfabetizar os conscritos para lá destacados. Mais tarde, no lugar "Barreirinha", a senhorita Rosalina Silva, encarregada da Estação Meteorológica do Alto do Itatiaia, estabelecia, por iniciativa própria, um curso noturno para adultos, onde o aluno mais velho, com 56 anos de idade, se alfabetizava em poucos meses. Registe-se ainda a contribuição da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores de Resende, que mantém, a cargo do professor Virgílio Pais da Silva, um curso com a matrícula de mais de trinta alunos. Todos esses fatos veem colocar o simpático município na vanguarda em favor da alfabetização — passo primeiro e necessário para a recuperação dos "marginais" da cultura. Que o imitem os outros municípios do Estado, para que seja este o primeiro da Federação a liquidar o analfabetismo, como primeiro tem sido em tantas campanhas memoráveis.

Assim sendo, em 1914 Fleming, apresentou diversos tipos de lâmpadas baseadas todas no mesmo fenômeno. Estas lâmpadas eram compostas de dois ou mais eletrodos.

Eletrodos era a cognominação dos elementos que ficavam dentro das lâmpadas.

Esses eletrodos possuíam nomes próprios, que era filamento e placa, destinado este último a receber o fluxo eletromagnético emitido pelo filamento.

O aquecimento do filamento é feito por meio de uma bateria A de pequena tensão (bateria de filamento), esta, aquecê-lo-ia e falava com que os eletrons negativos se manifestem e a placa por sua vez está carregada por meio da bateria B (bateria de placa) que carrega positivamente, atrai os eletrons negativos enviados do filamento; estabelecendo assim uma ponte de eletrons do filamento à placa.

Se a placa fosse alimentada negativamente, os eletrons se repeliam, pois, polos iguais se repelem.

A medida que se aumenta o potencial da placa a corrente de emissão aumenta, determinando assim o ponto de saturação. Há para cada aumento de temperatura do filamento um número exato de eletrons emitidos, modificando com tudo o potencial da placa, a atração dos mesmos. Eis aqui uma síntese do princípio do funcionamento de uma válvula, o que deu origem ao rádio. Há válvula de mais de dois eletrodos, há os triodos, os triodos diodos, os hexodos. Conforme as válvulas, elas se destinam a amplificadoras de alta frequência, ou a detecção, amplificadoras de baixa frequência ou oscilação.

Como veem o rádio é simplesmente uma constante amplificação de correntes eletromagnéticas, as quais passam por meio das válvulas, chegando até o último estágio de amplificação e são reproduzidas pelo alto-falante em sons musicais ou em palavras.

Devemos os grandes aperfeiçoamentos do rádio, principalmente aos últimos retoques nas válvulas de transmissão, amplificação e retificação.

Hoje a era eletrônica já está bem desenvolvida e o rádio já se tornou um artigo de primeira necessidade.

Ele coopera desde os jornais falados, trazendo as notícias das mais longínquas terras, e às vezes causando-nos também alegria, divertimento, cooperando grandemente na nossa educação.

Para o porvir não existirá mais nenhuma família sem conhecer as delícias de um rádio, quer nas horas de prazer ou nas horas de amargura.

José A. da Silva

4.ª Série do Curso de Serralheria

A N E D O T A S

Aquele camarada era um crânio.

Quando ia caçar crocodilos, levava consigo, somente uma revista, um binóculo, um vidrinho e uma pinça.

Enquanto aguardava, à beira do rio, a chegada dos animais, lia a revista. Quando deparava com um, calmamente punha de lado a revista, tirava o binóculo do estojo, olhava-o pelo lado contrário e via o crocodilo que não era mais crocodilo e sim lagartixa.

Daí, a coisa era fácil: com a pinça punha a "lagartixa" dentro do vidrinho, tapava este com uma rolha e... pronto.

*

DUELOS

Um dos padrinhos — Você foi o ofendido; tem o direito de escolher as armas para o duelo.

O ofendido — Prefiro o canhão de longo alcance; o duelo será a 50 quilômetros de distância.

*

NUMA LOJA

— Quer fazer o favor de ver um sapato de crocodilo?

— Pois não, que número calça o seu crocodilo?

*

ENTRE GARÇONS

— João, como se soletra "sopa" em inglês?

— Ora, Antônio, do mesmo modo que em italiano.

*

ASSALTO!

— Mãos ao alto. Caso se mova, é um homem morto.

— Não concordo. Se me mover é prova evidente de que estou bem vivo.

*

NA LUVARIA

Caixeiro — Temos um tipo de 37,90 e outro de 38,00.

Freguesa — Francamente, estou indecisa.

*

CONFISSÃO

— Querida. Vi tua mãe, mas assim mesmo a amo. Queres casar-te comigo?

*

— Doutor, acha que escaparei na operação?

— Bem, a operação é difícil; dentre vinte, um escapa, mas não se incomode; você pode ser "um"!

*

O marido (que fugira com a cosinheira) — Sou eu, Suely, estou arrependido e quero voltar. Posso entrar?

A esposa — Não. Traga a cosinheira em teu lugar!

*

— Quanto valho para a senhora, mamãe?

— Ah meu filho, para mim você vale mais de um milhão!

— Então pode me dar 1 cruzeiro por conta?

— Joãozinho, porque o meu pincel de barba está tão duro? Você vai levar uma surra por isso!

— Não fui eu papai. Foi mamãe que ontem pintou as cadeiras com ele!

*

— Ele diz que bebe para esquecer!

— Vê lá se não esquece de pagar as despesas!

*

— Meu filho vive como um peixe na água.

— Como. Que faz ele?

— Nada!

*

— Pois é. Morava em Santa Catarina e estudava em S. Paulo.

— Puxa! Era difícil almoçares em casa, hein?

*

— Sabes? Tenho 8 meses de vida!

— Estás doente?

— Não. Minha sogra foi passar 8 meses em casa de outro genro.

*

— Algum grande homem nasceu nesta cidade?

— Não. Aqui só nascem crianças.

*

— Pode parecer mentira — dizia — mas quando vejo tudo rubro ao redor de mim é que me sinto feliz; sou distribuidor de óleo contra queimaduras de sol!

*

— Alfredo, quantas vezes por dia usas a navalha?

— Vinte, trinta...

— Não mintas!

— Não estou mentindo. Sou barbeiro.

*

— Minha senhora, seu marido é um exemplo. Quantos podem mirar-se neste espelho!

— Ah! Se o senhor soubesse como o "espelho" vem turvo nas noites de sábado!...

*

— Que te deu teu pai quando saíste de casa?

— Um conselho. Que não deixasse de cultivar a amizade de pessoas honradas...

— Muito bem.

— Porque são mais fáceis de se enganar.

*

— Todo homem que não se faz compreender é um imbecil. Compreende?

— Não, senhor.

*

A criada — Veja, patrão, encontrei seu olho de vidro na cosinha.

O patrão — Estou contente com isso...

A criada — ???

O patrão — ... porque acho que um bom patrão deve andar "de olho" na casa toda!